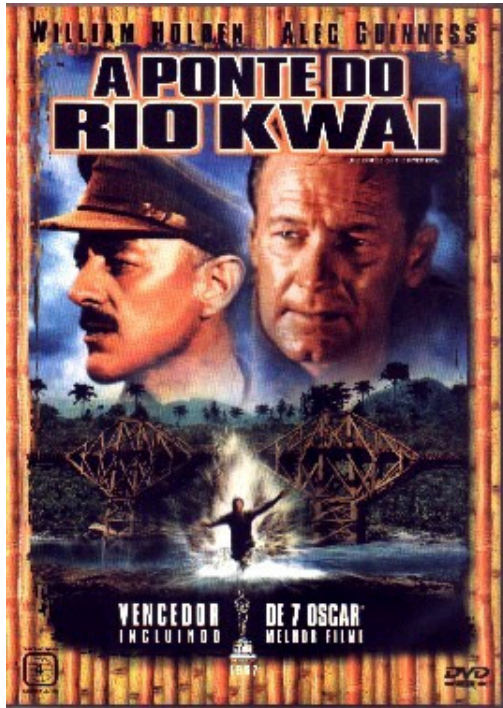


A PONTE DO RIO KWAI



Durante a 2ª Guerra Mundial, prisioneiros britânicos são obrigados pelos seus captores japoneses a construir uma ponte no coração da selva asiática. Liderados pelo Coronel Nicholson (Guinness), os prisioneiros conquistam uma vitória moral sobre os japoneses, dando grande demonstração de determinação e competência. Mas, sem o conhecimento de Nicholson, uma equipe de sabotadores se prepara para destruir a ponte.

Baseado no romance homônimo do francês Pierre Boulle (bastante alterado), “A Ponte do Rio Kwai” é um clássico do cinema e obra-prima do diretor David Lean. É uma realização grandiosa, que nos apresenta um conflito de princípios morais rígidos, personificados por Nicholson, em sua determinação de levar a ordem civilizada para o interior de uma selva remota, pelo Coronel Saito (Hayakawa), em sua equivalente e antagônica atitude de prevalecer pela força, e do marinheiro americano Shears (Holden), para quem só o que interessa é viver. O resultado é um empolgante drama de ação, que oferece personagens com grande profundidade dramática. De um Coronel Nicholson, que elege a ponte como a grande realização de sua vida, a um Coronel Saito, para quem a ponte é um motivo de vergonha pela qual deveria morrer.

Ok, ok. Eu sei que a semelhança entre o campo de prisioneiros do filme com qualquer coisa parecida com a realidade histórica é meramente ilusória. No mundo real, Nicholson teria sido decapitado com uma espada samurai na primeira cena. Mas esse é o tipo de coisa que você tem que relevar para poder apreciar uma obra como essa. Enfim, mais do que um bom filme de guerra, “A Ponte do Rio Kwai” é peça obrigatória nas coleções dos aficionados pela 7ª Arte.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Bridge on the River Kwai”.

Elenco: Alec Guinness, William Holden, Sessue Hayakawa e Jack Hawkins.

Diretor: David Lean.

Ano: 1957.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou 7 prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Filme, Ator (Alec Guinness), Diretor, Edição, Trilha Sonora, Fotografia e Roteiro Adaptado. Recebeu ainda uma indicação de Ator Coadjuvante para Sessue Hayakawa. Ganhou ainda três Globos de Ouro: Filme, Ator-Drama (Alec Guinness) e Diretor.

- Howard Hawks foi convidado para ser o diretor, mas ele recusou, alegando que o filme seria um sucesso de crítica, mas não de público.

- Humphrey Bogart, Cary Grant, Laurence Olivier, Charles Laughton, Ronald Colman, Noel Coward, Ralph Richardson, Ray Milland, Anthony Quayle e James Mason foram cotados para estrelar o filme. E Alec Guinness recusou inicialmente, mas o produtor Sam Spiegel conseguiu convencê-lo.

- Carl Foreman e Michael Wilson, roteiristas de “A Ponte do Rio Kwai”, não foram creditados no filme por estarem sendo perseguidos pelo Macarthismo. O roteiro acabou sendo creditado a Pierre Boulle (o autor do livro, o qual havia sido prisioneiro de guerra na Tailândia). Boulle escreveu o livro em francês e nem sabia inglês, o que evidenciava que ele não poderia ter escrito o roteiro em inglês (Pierre Boulle não foi à cerimônia de premiação – quem recebeu a estatueta foi Kim Novak). Em 1984, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas corrigiu a injustiça cometida contra Carl Foreman e Michael Wilson e lhes deu o prêmio devido. No entanto, Wilson já havia falecido e Foreman morreu um dia após o anúncio de que receberia o prêmio. Ainda assim, quando o filme foi restaurado, foram colocados nos créditos os nomes de Carl Foreman e Michael Wilson como seus roteiristas.

- Alec Guinness não compareceu à cerimônia do Oscar® de 1958. Jean Simmons recebeu a estatueta por ele.

- Enquanto no filme os prisioneiros magricelas constroem a ponte em dois meses, a empresa contratada para construir a ponte no Ceilão, local das filmagens, levou oito meses, usando 500 trabalhadores e 48 elefantes, derrubando mais de 1.500 árvores, tendo um custo superior a 250 mil dólares.

- O orçamento total do filme foi superior a US\$ 3 milhões.

- A cena da explosão foi filmada por seis câmeras e os filmes foram levados para a Inglaterra em três aviões separados.

- Quando o filme passou na televisão pela primeira vez, a 25/09/66, ele se tornou o filme mais longo a ser transmitido pela TV até então (190 minutos, incluindo os comerciais – a Ford foi o único patrocinador).

- Durante as filmagens no Ceilão, David Lean quase se afogou num rio, mas Geoffrey Horne salvou sua vida.

- Para realizar o filme, o produtor Sam Spiegel voou o equivalente a 4 vezes ao redor da Terra em 3 anos. Apenas para realizar uma cena do nascer do sol, ele percorreu mais de 240 quilômetros.

- Para as cenas em que William Holden, Jack Hawkins, Geoffrey Horne e as carregadoras atravessam áreas pantanosas, foram criados pântanos artificiais, pois os do Ceilão eram muito perigosos (mas as sanguessugas eram reais).
- William Holden e Geoffrey Horne fizeram algumas cenas nadando através da forte correnteza apesar de haver dublês para isso. Eles conseguiram, mas Horne teve cortes profundos nas duas pernas.
- Existiu realmente um Major Saito, porém, bem diferente do personagem do filme. O verdadeiro Saito era o segundo em comando no campo de Tha Maa Kham (Tailândia) e foi considerado um dos mais humanos e dignos oficiais de campos de prisioneiros – a ponto do oficial comandante inglês, Tenente-Coronel Sir Philip John Denton Toosey, testemunhar a seu favor e, com isso, Saito nem foi a julgamento. Quando Toosey morreu, em 1975, Saito fez questão de visitar seu túmulo na Inglaterra. Somente após a morte de Saito, em 1990, é que a sua família descobriu que ele havia se convertido ao cristianismo.
- O livro e o filme deixaram os veteranos britânicos ultrajados por considerarem que o personagem Coronel Nicholson (Guinness) teria colaborado com o inimigo.
- O Assistente de Diretor John Kerrison morreu num acidente de carro durante as filmagens.
- Percy Herbert (que interpreta Grogan) era um veterano da 2ª Guerra Mundial. Ele havia sido ferido na luta por Cingapura, sendo depois capturado pelos japoneses e internado em um campo de prisioneiros de guerra.

FUROS:

- O carro de Estado-Maior usado no filme é um Chrysler 1946 – o filme se passa em 1943.
- O Japão não era signatário da Convenção de Genebra e, portanto, os prisioneiros aliados não podiam esperar (e muito menos exigir) que fossem tratados de acordo com ele. Aliás, o tratamento dispensado pelos japoneses aos seus prisioneiros fez com que o acordo fosse revisado em 1949 e o Japão aderiu a ele em 1953.
- As cargas de demolição foram colocadas abaixo do nível do rio, porém, no momento da explosão, podem-se ver cargas explodindo bem acima do nível da água.
- Durante a comemoração pela conclusão da ponte, Nicholson faz um discurso, enquanto Shears e Joyce (Geoffrey Horne) estão colocando as cargas explosivas na ponte, protegidos pela escuridão da noite – no entanto, pode-se ver por trás do cenário onde está Nicholson, que já é dia claro.
- Há um sério erro na cena em que os prisioneiros marcham através da ponte: desde 1850 que a prática no Exército britânico é não marchar através de pontes, para evitar o seu colapso devido à ressonância.
- Quando a granada de morteiro explode junto a Nicholson, pode se ver que Joyce se mexe, apesar de já estar morto.
- Saito declarou ao longo do filme que a ponte deveria ficar pronta em meados de maio e, quando ele concede anistia para os oficiais britânicos (presumivelmente, várias semanas antes), ele a justifica devido às comemorações da grande vitória japonesa na Guerra Russo-Japonesa de 1905. No entanto, a grande vitória japonesa a que ele se refere é a Batalha naval de Tsushima, que ocorreu a 27/05/1905, ou seja, seu aniversário só ocorreria bem depois da conclusão da ponte.

- Quando a ponte é explodida, podem-se observar duas grandes detonações com um intervalo de alguns segundos – isso seria impossível, já que só havia um detonador.

- Há uma cena incompreensível perto do fim do filme: Warden (Hawkins) se volta para as carregadoras e elas, assustadas, se afastam dele. Ele então explica que precisava atirar neles (Shears e Joyce) para que eles não caíssem prisioneiros. No entanto, essa cena não existe no filme. Uma das explicações para isso é que, no livro em que o filme é baseado, Warden mata Nicholson, Shears e Joyce com uma granada de morteiro, mas esse final foi alterado no filme. Aparentemente, houve um erro de edição e essa cena de Jack Hawkins foi mantida equivocadamente.

- Na cena final, podem-se observar as ondas na água provocadas pelo helicóptero de onde a cena foi tomada.